



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**  
**GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - LICENCIATURA**

**MATHEUSA LIMA DOS ANJOS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

**SALVADOR**  
**2025**

**MATHEUSA LIMA DOS ANJOS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Relatório Final apresentado como requisito final para o Componente Estágio Curricular Supervisionado II, em Licenciatura em Filosofia, da Universidade do Estado da Bahia.

Prof. Orientador: Dr. Alexsandro da Silva Marques.

**SALVADOR**

**2025**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>4</b>
2.1 Organização Geral.....	4	
2.1.1 Identificação da Unidade Escolar.....	4	
2.1.2 Caracterização da Estrutura Funcional da Escola.....	4	
2.1.3 História da Escola.....	5	
2.1.4 Caracterização do Público Participante da Escola.....	6	
2.1.5 Caracterização dos Recursos Humanos, Administrativos, Didáticos e Outros.....	6	
2.1.6 Espaço Físico da Escola.....	7	
<b>3</b>	<b>RELATORIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: REGÊNCIA EM FILOSOFIA.....</b>	<b>9</b>
3.1	ATIVIDADES REALIZADAS.....	10
<b>4.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A REGÊNCIA DO ESTÁGIO.....</b>	<b>13</b>
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>16</b>
<b>7.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>18</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente relatório possui a pretensão de descrever os trabalhos desenvolvidos na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de graduação na licenciatura em filosofia, que conta como atividade principal a regência docente.

Essa etapa processual do curso de licenciatura em filosofia, prevista obrigatoriamente na matriz curricular da graduação, visa expandir a perspectiva do discente sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de capacitá-lo com instrumentos e noções práticas do que seja o ensino de filosofia nas escolas públicas (ou privadas) do seu bairro ou qualquer localidade que esteja intimamente ligado à sua identidade como estudante, futuro profissional da educação e cidadão do município soteropolitano.

Dito isso, essa experiência se torna única quando vivida de maneira aprofundada nas relações sociais, afetivas e educacionais que no campo escolar se efetivam, e não de maneira unilateral, no qual somente o estagiário vai em direção do objeto, observa os estudantes e transmite seus conteúdos, mas sim de ser entrelaçado por essa múltipla rede e complexidade que é o ensinar, ser observado e ser transmitido através das vivências dos corpos e mentes que integram o sistema escolar. No fim, a frase que contempla a experiência da regência e que a torna importante para a formação docente é a capacidade de ser formadora de intersubjetividades.

O trabalho desenvolvido e descrito neste relatório ocorreu no Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos (CECLAR), localizado no bairro do Arenoso, conhecida por sua cultura de terreiros e abertura à comunidade periférica, desde o próprio complexo escolar até os centros culturais e comunitários ali existentes. As turmas às quais foram desenvolvidas o papel regente tratam-se do 1º ano do ensino médio, A e B, no turno matutino, nos dias de quarta e quinta-feira. As aulas ministradas foram da matéria de Filosofia e Sociologia.

## **2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO**

### **2.1 Organização Geral**

#### **2.1.1 Identificação da Unidade Escolar**

Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos (CECLAR), CNPJ associado ao colégio de nº 13.937.065/0001-00, Autorização de funcionamento Port . 9603 D.O 29/12/1982, cadastro no MEC/Inep 29191378, Rua Manoel Rufino, S/N, Arenoso, Salvador- Bahia, 41211-320, supervisão pedagógica-administrativa feita pela Secretaria Estadual de Educação (SEE).

### **2.1.2 Caracterização da Estrutura Funcional da Escola**

O colégio oferece as modalidades do ensino básico e profissionalizante, sendo elas: Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além do médio-técnico e ensino tecnológico, no qual restringindo-se às turmas que desenvolvo meu papel docente, a turma “A” é composta entre 25 a 28 estudantes, e na turma “B” entre 22 a 25 estudantes, ambos do turno matutino, porém dividindo-se entre os dias da semana, nas quartas e quintas-feiras.

A turma “B” possui aula de Filosofia na quarta-feira, no primeiro horário, das 7:20 até 8:10 (50 min a hora-aula), e a aula de Sociologia dispõe-se entre os horários de 9:00 até 9:50 (terceiro horário). Já a turma “A” possui aula de Sociologia no terceiro horário da manhã, das 9:00 até 9:50, e aula de Filosofia no quarto horário, das 10:20 até 11:10.

O horário de funcionamento da escola é das 7:00h da manhã até 21:00h da noite, no qual os estudantes da escala da manhã entram na sala após o lanche às 7:20h e ficam até 12:00h. No período da tarde os estudantes entram no colégio às 13:00h e saem no último horário às 17:20h. Já no horário noturno, os estudantes entram às 18:00h para realizar o lanche, entram nas salas às 18:30, e saem após o último horário, às 21:00h.

O regime de ensino do colégio segue o modelo regular, caracterizado pela periodicidade contínua, onde os alunos frequentam a escola durante o ano letivo, com horários fixos e acessos a séries, turmas e níveis de acordo com a idade e o desenvolvimento do estudante, contando com avaliações periódicas e a entrega de diplomas ou certificado ao final de cada etapa.

### **2.1.3 História da Escola**

A partir de algumas fontes como sites e blogs na internet, foi possível averiguar a fundação do CECLAR em 1982, quando teve suas obras iniciadas na gestão do Dr. Eraldo Tinoco, secretário da Educação e Cultura da Bahia, no segundo governo de Antônio Carlos Magalhães, e deputado federal. A escola foi reformada em 1998 pelo governo de Paulo Souto, e possui autorização de funcionamento pela Port . 9603 D.O 29/12/1982, e cadastro no MEC/Inep 29191378.

Importante ressaltar que o colégio foi fundado em homenagem ao governador ACM, levando o nome de Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães (CEDLEM) e só em novembro de 2024 ele foi alterado para Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos, como forma de retirar a perpetuação política da família Magalhães na Bahia, como também reconhecer a cultura de terreiros que se encontra nos entornos do bairro, já que o nome novo do colégio refere-se à uma mãe de santo respeitada pela comunidade.

Ademais, a cultura de terreiros existente no bairro foi bastante importante não somente pelo contexto de criação do colégio, mas também pelo desenvolvimento urbanístico do bairro, no qual através de projetos de urbanização do Beiru, bairro próximo ao Arenoso, por movimentos religiosos candomblecistas, dando destaque ao de Manoel Rufino, este ganhou reconhecimento do governador da época, Roberto Santos, em uma grande solenidade contando com uma assinatura simbólica para dar ordens de serviço de pavimentação asfáltica nas proximidades.

Portanto, percebe-se a importância das comunidades candomblecistas que estão inseridas na localidade do Arenoso e proximidades, havendo relação com um passado muito mais antigo no qual essas terras foram desapropriadas pelo Estado Imperial em 1823, depois pertencidas à intendência municipal em 1905 e vendida a negros libertos. O espaço que corresponde ao colégio hoje, era um sítio de um comandante do exército, sendo desapropriado pelo Estado em 1979, época em que já havia escolas no Beiru, uma delas atualmente intitulada Zumbi dos Palmares. Ou seja, a relação do bairro com a identidade afrodescendente é muito forte e preservada na memória do CECLAR.

#### **2.1.4 Caracterização do PÚBLICO Participante da Escola**

A atribuição dada ao perfil dos estudantes e familiares, assim como os profissionais da educação e auxiliares técnicos é majoritariamente negra, feminina e periférica, refletindo a mesma identificação e condição da comunidade do Arenoso. Importante ressaltar que a grande maioria dos estudantes, senão todos, são moradores da região, e não vêm de localidades distantes como em outros colégios de grande porte, centrais ou bem localizados.

A faixa etária dos estudantes depende dos níveis de ensino ofertados, no qual identifica-se na modalidade básica uma maioria infanto-juvenil (0 a 18 anos), sendo que o público participante da modalidade de ensino técnico e EJA não pode ser tratado com propriedade já que não houve aproximação com esse público, apenas por relatos, no qual identifica-se uma maioria maior de idade, mães e pais de família. Mas especificamente no ensino fundamental, a maioria compõe as crianças com idade aproximada de 11 anos, e o ensino médio uma maioria composta com idade aproximada de 16 anos.

O colégio, por fazer parte da rede pública, garante o acesso dos estudantes através da realização da matrícula, impedindo somente a entrada de grande contingente devido à falta de amplitude da arquitetura escolar, logo, o preenchimento de vagas acontece de forma rápida, porém sempre há um estudante saindo e entrando da escola. A leitura socioeconômica que o público docente revela é de integração em famílias beneficiárias de programas sociais, filhos de mães solos ou trabalhadores informais, mas uma pequena parcela de estudantes fazendo parte de famílias regularmente abonadas.

Através da minha observação em períodos de reuniões com mães e pais, bem como as atividades da coordenação que contam com maior aproximação das parentalidades dos estudantes, os quais também observei corriqueiramente pelo fluxo de responsáveis da família visitando o colégio, é correto afirmar que a participação deles nas atividades escolares se faz importante, sempre sendo chamados em ocorrências como falta de material escolar pelo

estudante, mau comportamento, atividades de campo (no qual são recolhidas assinaturas dos responsáveis) etc.

### **2.1.5 Caracterização dos Recursos Humanos, Administrativos, Didáticos e Outros**

O complexo escolar do CECLAR possui vasto e dinâmico corpo profissional, que organiza o funcionamento do espaço em turnos diferentes, contando com a presença diária da direção, vice-direção, coordenação pedagógica, professores, secretaria, auxiliares técnicos como porteiros, cozinheiras, supervisores de salas, agentes de limpeza e serviços gerais, além de coordenadores de oficinas e projetos culturais que podem ser os professores mas também profissionais contratados à parte.

O colégio conta com grandes recursos didáticos disponíveis, como acesso à internet, sala multimeios, caracterizada como salas que possibilitam o acesso à informação, à comunicação, por meio de instrumentos e equipamentos especializados e adaptações arquitetônicas que visam facilitar a educação desses educandos ao ensino regular, dispondo de vários equipamentos midiáticos, onde alunos e professores têm acesso a esses recursos (data show, vídeo, DVD, TV, computador com internet, aparelho de som) que através de reservas dos professores, os alunos podem utilizar a sala de multimeios para trabalhar conteúdos de forma mais dinâmica e atrativa.

Além disso possuem outras salas para realização de oficinas de costura, dança e arte (artesanato ou pintura). Por fim, a escola conta também com uma biblioteca, e acesso à computadores e outras tecnologias como caixa de som e televisão para realização de aulas, projetos e dinâmicas.

Um aspecto que chamou atenção e foi bastante útil para o meu processo pedagógico é o acesso para obter materiais impressos com tinta colorida, através de impressora e folha de papel na sala dos professores, além do recebimento de kits pedagógicos oferecidos pela Secretaria de Educação (SEC) como livros didáticos de várias áreas, incluindo Filosofia.

A parceria do colégio com entidades como instituições de ensino superior se faz presente, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por exemplo, que aproxima estudantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) à práticas de formação docente, como observação e regência. E atualmente no CECLAR, estão integrados oito bolsistas ao programa que realizam atividades junto ao professor supervisor, este que também está associado à supervisão do estágio.

Além disso, o colégio conta com associações de algumas empresas privadas, como a Avon por exemplo, que no último julho das pretas, especificamente no dia da mulher negra, latino americana e caribenha (25) realizou uma campanha em prol do empoderamento de meninas negras, com a seleção de uma das estudantes da minha turma para ser maquiada e presenteada com um kit.

Também foram realizadas aproximações com instituições de ensino superior privada, como a Escola de Medicina e Saúde Pública da Bahiana, que desenvolveu debates sobre temas como

diversidade e inclusão. Além de outras inúmeras associações culturais que aproximam os estudantes ao teatro, a arte e expressões artísticas como música e dança, um desses nomes é o projeto SOBEJO.

### **2.1.6 Espaço Físico da Escola**

O Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos atualmente enfrenta algumas obras de infraestrutura que interferem, ou melhor, produzem uma leitura específica sobre o funcionamento da escola e organização do espaço para intercorrências das atividades, como as próprias aulas, que precisam ser feitas mesmo com o barulho de equipamentos mecânicos responsáveis pelas obras.

Mas antes mesmo do período das manutenções, observava-se que a condição física dos espaços da escola eram bem preservadas, no qual dispõe de acessos para veículos, área verde e espaços arborizados, assim como quintal para plantações além da estrutura normativa que compõe o sistema escolar como secretaria, sala dos professores, direção, coordenação, cantinas, banheiros, salas de aula, salas de oficinas, auditório (em construção), biblioteca etc.

O complexo escolar do CECLAR está dividido arquitetonicamente entre o ensino fundamental e médio, havendo salas de oficinas, coordenação pedagógica, multimeios e salas dos professores que estão entre esses dois espaços, e nos quais grades de ferros viabilizam (ou inviabilizam) o acesso a esses espaços. No prédio onde encontram-se as salas do ensino médio, estas acomodam-se no primeiro andar, pois no térreo é onde fica a cantina, refeitório e atual espaço para apresentações culturais, assim como os sanitários dos alunos, futura biblioteca e auditório.

Já no prédio onde encontram-se as salas do ensino fundamental, que é somente composto pelo térreo, ficam mais próximas dos espaços verdes e arborizados, como a horta do colégio. Esse prédio também fica mais próximo da quadra esportiva e do recém-construído minicampo de *handebol*. Para o ensino médio, os estudantes estão divididos entre seis salas, e para o ensino fundamental, os estudantes se distribuem entre cinco salas.

A condição das salas de aula é regularmente boa, possuem ventilação, janelas com barreira protetora do sol e que deixam as salas “escuras”, para quando são exibidos materiais audiovisuais. As lousas são bem preservadas, assim como as mesas e cadeiras dos estudantes, além disso nos corredores estão distribuídas algumas cadeiras que possibilitam alguns estudantes que esteja com dor de cabeça ou falta de atenção a descansarem um pouco nesses espaços, assim como os professores que podem aguardar outro professor sair da sala de forma mais confortável.

Para os estudantes do ensino médio acessarem sanitários, bebedouro, bem como o refeitório, eles possuem grades de ferro que dividem o primeiro andar do térreo a fim de controlar as suas movimentações, permitidas através das supervisoras dos corredores. Infelizmente, na minha observação, consegui observar que o colégio não possui nenhuma estrutura para o público cadeirante, no qual as estruturas físicas só são acessadas por meio de escadas, mas

nenhuma rampa, e nem os sanitários possuem adaptação para esse público. Porém, talvez as obras que se iniciaram no começo deste ano (2025) transformem essa realidade.

Para os estudantes do ensino fundamental, não há muita diferença, no qual o acesso de um prédio ao outro ocorre através da liberação das supervisoras dos corredores, que costumam trancar as grades de ferro quando iniciam as aulas, mas os estudantes são liberados tanto para o refeitório no intervalo quanto para a saída no término das aulas. Nesse espaço também não possuem rampas, nem acesso adaptado para o público cadeirante. Mas os estudantes possuem maior espaço aberto nessa parte do prédio, onde ficam ao ar livre, próximo de lugares arborizados, bem como da horta do colégio, e também podem liberar mais energia com brincadeiras esportivas etc.

O colégio possuía um espaço antigo onde a biblioteca ficava localizada, mas após o início das obras, este espaço foi realocado para outra sala, e no qual encontra-se em reforma, por isso não é possível descrever com detalhes o funcionamento da biblioteca, o seu envolvimento com as atividades dos estudantes, frequência de visitação por parte deles e quais acervos bibliográficos encontram-se nesse espaço. Minha expectativa era que esse espaço pudesse ser utilizado em alguma das minhas aulas, chegando até a projetar uma aula sobre leituras feministas no conteúdo sobre “A mulher e o patriarcado em Simone de Beauvoir”, no componente de Filosofia, porém sem progresso.

Diferente do meu estágio do semestre passado, o de observação docente, que ocorreu no Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS), e no qual foi observado uma condição exemplar dos banheiros, tanto dos professores quanto dos estudantes, já no CECLAR a situação dos banheiros possui uma descrição muito mais humilde. No colégio que realizei meu segundo estágio curricular supervisionado, o sanitário que se encontra na sala dos professores é apenas um e *unissex*. A partir dessa observação, pude constatar que o esforço para se manter um espaço onde é utilizado por todos os gêneros e no qual é feita pouca manutenção de limpeza e conserto, a preservação acaba sendo bem maior.

Referente à própria sala dos professores, pude constatar também que esse espaço da escola não era tão extenso e totalmente aconchegante, pois ainda mantinha-se uma lógica da própria arquitetura da escola que estendia o funcionamento de atividades para aquele espaço, não restringindo-o como um ambiente de relaxamento e sim de trabalho, no qual possui vários armários com material para professores, impressora e computador, televisão, somente um sofá e mais cadeiras, além de geladeira e mesa central para realização das refeições.

Ou seja, essa lógica que aponto sobre um ambiente e sua distribuição física que demonstra uma extensão da própria escola, que está sempre em funcionamento, talvez ofereça uma mensagem de “apenas descanse, não relaxe, pois o trabalho chega de novo”. Essa concepção já parte de algumas perspectivas teóricas que discutem como a organização física dos espaços, incluindo ambientes escolares como a sala dos professores, pode refletir e reforçar dinâmicas de poder, produtividade e controle social.

Para o arquiteto, matemático e urbanista Christopher Alexander, em sua obra “*Uma linguagem de padrões*” (1977) ele analisa como certos “padrões espaciais” podem promover ou inibir comportamentos, sendo que no exemplo que eu trouxe sobre a sala dos professores,

quando estas possuem estruturas pouco convidativas, seguem um padrão de espaço de trabalho utilitarista, além de gerarem estresse e reduziram a autonomia pois são espaços de trabalho sem privacidade ou identidade. Alexander diz que espaços como estes seguem um "padrão industrial" (como fábricas ou escritórios do século XX), e que acaba por priorizar o controle, desumanizar o ambiente, além de inibir comportamentos não produtivos, vistos como "ociosos" (tirar um cochilo ou conversar longamente) reforçando a ideia de que nós professores somos máquinas de trabalho.

Ao considerar esses fatores, essa perspectiva pode reforçar a mesma experiência vivida em outros ambientes pelos estudantes ou profissionais da educação, auxiliares técnicos no CECLAR, porém minha observação se limitou apenas para esse ambiente no qual passei muito tempo. Já ambientes como refeitórios, quadra esportiva, áreas de convivência, cantina, não obtive muitos resultados de análise já que eu me restringia apenas aos espaços da sala de aula, sala dos professores e ambiente externo. E também considerando o fato de lugares como a quadra e espaços de convivência estarem em reforma, dificultou uma interpretação sobre esses espaços e como eles agregaram à cotidianidade da vivência escolar.

Uma consideração importante a ressaltar é o fato do colégio não oferecer espaços de debate e organização para um diretório acadêmico, muito menos a um grêmio estudantil, reduzindo-os apenas a papéis de líderes de salas, mas notoriamente se percebe que não há articulação, aproximação e discussão política entre os líderes integrantes de cada sala, muitas vezes nem respeito pelo colega, o que dificultava um debate amplo sobre demandas estudantis e melhorias nos espaços educacionais. Porém isso pode vir a ser transformado, no qual bolsistas do PIBID como Ítalo Carneiro, vem oferecendo novas perspectivas aos estudantes para a organização de um corpo político estudantil, aos quais possam agregar noções e ferramentas úteis para compreender como reivindicar direitos e abrir novas possibilidades de convivência dentro do CECLAR.

### **3. RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: REGÊNCIA EM FILOSOFIA**

#### **3.1 Atividades Realizadas**

Minhas atividades no estágio de regência docente iniciaram com um pouco de atraso, devido algumas intercorrências para definir qual seria o colégio selecionado para tais atividades. Isso porque a unidade escolar que estava pré-definida para eu realizar as aulas era o Colégio Estadual Governador Roberto Santos, a mesma instituição ao qual realizei meu estágio I. Porém, o número de estagiários que se concentraram nos horários e dias aos quais eu tinha disponibilidade no CEGRS, impossibilitou que fizesse o estágio em um tempo hábil naquela localidade, pois eu precisaria pegar dois ou mais dias de estágio na semana para adiantar minha carga horária.

Dito isso, o processo de aproximação com o Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos demorou de ocorrer, também por eu considerar se a localidade me favoreceria, já que eu tive que contar com valores de transportes tirados do meu próprio bolso para me locomover até a

região do Arenoso, máximo de 3 km de distância. Mas devido à urgência do prazo para completar a carga horária prevista na ementa do componente do estágio II (45 horas), eu entrei em contato com o professor Ramires Silva, conhecido já por ser um dos supervisores do PIBID, e consultei as disponibilidades dos dias e horários com turmas vagas para realizar meu estágio, no qual obtive sucesso.

Minhas atividades iniciaram na penúltima semana do mês de maio (21 e 22), já com atividades que incluíam a regência docente, além do planejamento e elaboração dos planos de aulas. Receber os materiais pedagógicos conceituais do professor Ramires facilitaram muito meu trabalho, no qual assim que entrei em diálogo com ele, me foram passados os horários e dias de cada turma, e as matérias que eu deveria ministrar, sendo elas Filosofia e Sociologia. Os materiais do professor compartilhados comigo, como o planejamento anual dos componentes citados, com todas as informações e projeções das temáticas abordadas em cada unidade, suavizou bastante a construção dos meus planos de aula, no qual tive liberdade para acrescentar e readaptar algumas abordagens ali contidas.

Além disso, o professor sempre me auxiliou com modelos de documento para formar cabeçalho para as atividades impressas aos estudantes, planos de aulas antigos, além de livros didáticos de ambas áreas. Dito isso, o mês de Maio serviu de apresentação do novo conteúdo da segunda unidade, momento ao qual iniciei minhas aulas com os estudantes, no qual intercalei dinâmicas pessoais e criativas a fim de conhecer o perfil das minhas turmas e trabalhar temáticas sobre identidade, redes sociais e autenticidade, como também auxílio de livro didático para contextualizar abordagens conceituais além de acessar textos originais de autores filosóficos, como Sartre, e por fim também utilizei matérias jornalísticas para exercitar a capacidade de interpretação da realidade e contextualização com a atualidade sobre assuntos gerais da Sociologia, que envolvem ética, trabalho e tecnologia.

Durante o mês de junho, foram aplicadas avaliações parciais às duas turmas, tanto no componente de Filosofia quanto de Sociologia, com direito a revisão dos assuntos abordados do mês de maio até aquele momento, além do aproveitamento do recesso junino para realizar a correção das avaliações e atribuições de notas. Antes do recesso pude mediar a realização de uma aula de campo com os estudantes da minha turma e o 3º ano do ensino médio, na Assembleia Legislativa da Bahia, como também a produção de um cine debate para o projeto do Meio Ambiente, no qual foram exibidos aos alunos filmes com temáticas sobre impactos ao meio ambiente, ciência e tecnologia, diversidade e inclusão.

De volta às atividades no mês de julho, retomei as discussões vistas em aulas passadas com o objetivo de que os estudantes memorizassem em seus intelectos os principais conceitos trabalhados, para que não houvesse a sensação de conteúdo perdido (principalmente aos que faltaram bastante nas aulas de maio e junho), então produzi uma atividade lúdica de caça palavras, tanto para Filosofia quanto para Sociologia, intitulando-se “*Sartre e o Existencialismo*” e “*Tecnologia e Sociedade*” respectivamente. A atividade tinha como pretensão fazê-los localizarem cognitivamente palavras que para alguns poderiam ser desconhecidas, além de incitá-los a procurarem o significado, como “subjetividade” ou “inteligência artificial”. Essa forma de aprendizagem deu muito certo, movimentou bem a sala e fez os estudantes se interessarem de forma autônoma,

Um dos meus momentos preferidos na regência docente aconteceu no decorrer do mês de Julho, no qual a proposta e estratégia metodológica de trabalhar com materiais impressos de leitura como folder e texto normal, além da divisão em grupos para exercitar a leitura coletiva e interpretação dos textos, deu muito certo. Trabalhando com a nova temática da segunda unidade em Sociologia, ao qual intitulei “Direito, Justiça e Grupos Sociais”, os estudantes acessaram textos como: o discurso de Sojourner Truth, pioneira do feminismo negro e abolicionista, e também: a “*Declaração dos direitos da mulher e da cidadã*” de Olympe De Gouges, sufragista e protofeminista.

Através desses textos os estudantes identificaram os tipos de direitos existentes na sociedade, bem como a luta social e pioneirismo de mulheres e pessoas negras, além de serem introduzidos na discussão sobre os movimentos sociais sufragistas e o abolicionismo. Já em Filosofia, progredindo a temática sobre o existencialismo de Sartre para o de Simone de Beauvoir e a condição da mulher sob o patriarcado, apesar de trabalhar diretamente com a obra “*O segundo sexo*” (1980) eu mobilizei os estudantes a relacionarem o conteúdo com uma letra de música, da banda *Francisco, El Hombre*, intitulada “Triste, Louca ou Má” e que reflete bastante as noções trazidas pela filósofa francesa, em adição ainda promoveu uma sensibilização ao tema pelos estudantes.

No percurso para o final da unidade, ainda do mês de Julho, também utilizei recursos audiovisuais para as aulas dos dois componentes, mas continuei desenvolvendo atividades mais lúdicas especificamente para Sociologia, devido à importância de tornar mais imersivo alguns instrumentos sociais de análise como a interseccionalidade e abolicionismo penal, então reproduzi por exemplo uma dinâmica com integrantes da sala, intitulada “*Corrida ao topo da sociedade*”.

Neste jogo, no qual os estudantes escolhidos ou se autopromovendo para representar a diversidade social, ou seja, tendo identidades múltiplas (homem negro, homem branco, homem trans negro, mulher autista negra) começavam em uma linha de partida, e ao modo que eram feitas perguntas (de sim ou não) sobre quanto a facilidade ou dificuldade eles tinham para acessar certos direitos, alguém supostamente conseguiria chegar ao topo por enfrentar menos barreiras sociais e violências institucionais como o encarceramento e brutalidade policial.

Essa dinâmica foi importante para mostrar, a partir de seu resultado, como pessoas trans e autistas, ainda mais racializadas, “ficam para trás” na corrida até um topo de um lugar ao qual seus corpos não foram preparados para fazer parte. Isso acirrou mais ainda as perspectivas sobre lutas de grupos sociais por direitos, bem como a atualização e renovação de algumas lutas que se reestruturam para atender novas demandas à grupos historicamente marginalizados, como a população negra, e o abolicionismo penal é fruto disso.

Por fim, foi concluída uma importante etapa desse processo de ensino e aprendizagem, no que se refere a exposição dos principais conteúdos com finalidade avaliativa, se forem colocadas em critério o conteúdo programático do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CECLAR, que visa estabelecer uma relação teórico-crítica com cada experiência cotidiana dos estudantes, além de um acervo conceitual que ofereça instrumentos capacitivos para a interpretação da

realidade. Utilizei os recursos que tentam se aproximar ao máximo da linguagem visual da nova geração, como vídeos do *Youtube* e *playlists* de música, mas também conservei elementos textuais tradicionais, como folders, matérias de jornais e fragmentos de livros didáticos.

Fui incorporando a cada regência docente, que de Maio até Julho se somaram 16 encontros, 50 minutos realizados em cada hora-aula, traquejos e adaptações à duração das aulas, equilibrando o desejo em realizar algo e o tempo hábil para isso, então considero que houve uma melhora das aulas mais distantes até as mais recentes, e fui interagindo melhor com os alunos, entendendo suas necessidades ao mesmo tempo que não deixava de introduzir as minhas práticas avaliativas.

Isso se refletiu na elaboração dos meus planos de aula, pois no início do estágio eu cheguei a redigir um documento extenso e complexo para aplicar em um momento que se passava tão rápido como a aula, ainda mais com diversas interferências que atravessam o espaço de aprendizagem. Também enfrentei o fato de que algumas informações contidas nos primeiros planos de aula elaborados, não conseguiam ser totalmente aproveitados e bem executados em sala de aula, às vezes havendo tempo para readaptar a mesma aula a ser feita na regência com a outra turma, no dia seguinte.

Um exemplo disso foi quando em uma aula sobre “*A mulher e o patriarcado em Simone De Beauvoir*” ministrada para a turma do 1º ano B na quarta feira, pude notar que a exclusividade do acesso ao texto sobre Beauvoir para entender questões do patriarcado e a produção da inferiorização feminina nas relações sociais e estruturas de poder, não oferecia elementos de ação cognitiva suficientes para exercer a criticidade e argumentação acerca de um problema atual, então tive que readaptar o plano de aula e introduzir uma análise de uma letra de música que se relacionava com os conceitos de Beauvoir, como natureza e destino do sexo feminino, construção cultural, trabalho clandestino e patriarcado.

Dessa maneira, é correto afirmar que o modelo dos meus planos de aulas, seguido dos modelos já sugeridos pelo PPP do CECLAR, eram maleáveis e adaptáveis às condições observadas, e que envolviam disposição, interesse e curiosidade dos estudantes pelo assunto. Esses resultados obtidos até mesmo entraram no diálogo entre supervisor e estagiário para a projeção das próximas aulas, que vão durar até fim de agosto, e no qual irei aproveitar o tempo para não somente revisar assuntos passados e que estarão inseridos na avaliação final, mas também exercitar o reconhecimento das subjetividades tão pouco trabalhadas ou socialmente deslocadas do discurso sobre autonomia, autenticidade e intelectualidade.

Um elemento que será abordado posteriormente, corresponde ao exemplo da situação observada por mim sobre como os estudantes encontram-se perdidos nesse processo formativo, pois são poucas referências oferecidas a eles, e os acessos estão mais dificultados ainda, portanto se faz de extrema urgência trabalhar conteúdos que viabilize a identificação e autoestima com os estudantes.

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A REGÊNCIA DO ESTÁGIO**

Os processos de aprendizagem sobre o cotidiano escolar e sobre o ensino de filosofia na sociedade atual que me trouxeram até aqui foram cruciais para a execução do componente Estágio Curricular Supervisionado II, e sem eles eu não haveria capacidade de dominar aspectos éticos como o da autoridade legítima, pensada por Hannah Arendt e que, distinguida do autoritarismo que é caracterizado como forma de dominação e coerção, a autoridade na educação está ligada à responsabilidade do adulto de introduzir a criança ao mundo comum, preservando e transmitindo seu legado cultural, exigindo respeito, mas não suprimindo a liberdade do educando (ARENDT, 2016, p. 192).

As ferramentas que me trouxeram capacitação para realizar o estágio de regência docente são oriundas de componentes da grade curricular em educação, como Didática, Oficina de Docência II e III, Laboratório do Ensino de Filosofia III e Ensino de Filosofia III, além do PIBID e Estágio I. Apesar de semestres passados eu me afastar da universidade por motivos pessoais, não realizando as matérias iniciais em docência e pulando esta etapa, considero que não tive grandes impactos negativos para me incapacitar de realizar a prática docente, porém isso não significa que a busca por metodologias, ferramentas didáticas e postura ética não tenha sido árdua.

O principal desafio do meu trabalho se deu na tentativa de conectar as intersubjetividades ali presentes e vivenciadas em um mesmo espaço: o ambiente escolar. Contudo, questões geracionais, existenciais e territoriais poderiam gerar cada vez mais distância nesse contato, Isso porque, ancorado à perspectiva de ex-estudantes de Filosofia e Psicologia da UNEB, também ex-pibidianos que se dedicaram ao estágio de acompanhamento em escolas públicas, um relato produzido por eles convergiu com a minha prática de formação como professora de filosofia na questão sobre a angústia e sofrimento dos adolescentes.

No texto publicado como coletânea impressa para a série “Experiências e reflexões discentes” (Volume 1), parceria da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES) com a Editora UNEB (EDUNEB), os ex-estudantes, através do pensamento de Paulo Freire, concordam que:

“A docência se manifesta enquanto um fenômeno complexo, como a vida em si, pois faz parte dela e nela se incute a preocupação de não cometer equívocos ao ser, em algum ponto, um exercício de tornar-se referência no desenvolvimento destes sujeitos aos quais se apresentam desorientados em suas vidas” (FREIRE apud DEUS, MELO e SANTOS, 2019, p. 153)

Dito isso, evidencia-se um grande abismo entre a vivência que eu enfrento e vivência que cada estudante experiencia em seu cotidiano, sendo que práticas sensibilizadoras através de temas conceituais com potencialidade para “baixar a guarda” dos estudantes não são tão facilmente absorvidas entre eles. Essa imagem de credibilidade para engajá-los ao exercício do pensamento e reflexão crítica não foi totalmente garantida com todos os estudantes.

Apesar de eu testar metodologias para compreender o nível de leitura e interpretação crítica dos alunos, promover didáticas com elementos lúdicos, audiovisuais e poéticos, chegando até a pedir que os estudantes montassem uma playlist com músicas que relatam suas lutas e

vivências, isso não chega a mobilizar pessoas que estão imersas em seu mundo, intransponível e sem saber o que querem.

Minha postura com os estudantes em sala de aula é exatamente a de perceber como os professores estão inseridos numa lógica de autoridade coercitiva, que os legitimam dentro do sistema atual vigente a reproduzir uma ideologia de corrigir os aspectos disfuncionais de cada estudante através do constrangimento e auto culpabilização deles se tornarem fracassados no padrão de sucesso estabelecido. Na obra “*Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*”, bell hooks discute explicitamente como o sistema educacional muitas vezes atua como um aparelho ideológico que reproduz as estruturas dominantes do capitalismo, do patriarcado e do racismo, em vez de promover uma educação libertadora.

Ela argumenta que muitos educadores, mesmo sem perceber, estão inseridos em um projeto ideológico que prioriza a manutenção do status quo. No entanto, o professor pode escolher transgredir, questionando as estruturas e incentivando os estudantes a pensarem por si mesmos, ou seja, os professores têm a escolha de reproduzir esse sistema ou de romper com ele, adotando uma pedagogia engajada e crítica.

Essa percepção me ajudou refletir sobre diversos episódios como: um aluno bem comportado e atento ao conteúdo, às vezes se dispersa e junta-se com grupos de colegas mais desistentes e relaxados, e ao perceber essa movimentação, meu olhar apurado como o de qualquer bom professor, nota essa mudança, e a primeira ação seria o de olhar para o estudante de forma repreensiva, ao mesmo tempo ele já espera esse tipo de olhar, e até imagina que o olhar que miro a ele seja de repreensão.

Portanto, meu trabalho é o de evitar as primeiras impressões, ser menos expressiva e reativa, e não isolar aquele comportamento do estudante como um problema, mas uma fase vivida por ele, ao qual devo encontrar formas onde eu possa até mesmo relatar minha própria vivência como estudante, e trazer um processo de identificação com eles do meu tempo de escola, lembrando a passagem de bell hooks que diz:

“Os professores que esperam que os alunos partilhem narrativas confessionais, mas não estão eles mesmos dispostos a partilhar as suas exercem o poder de maneira potencialmente coercitiva [...]. Quando os professores levam narrativas de sua própria experiência em sala de aula, elimina-se a possibilidade de atuarem como inquisidores oniscientes e silenciosos. É produtivo, muitas vezes, que os professores sejam os primeiros a correr o risco, ligando as narrativas confessionais às discussões acadêmicas para mostrar de que modo [devem] estarem abertos, em sala de aula, estarem totalmente presentes, em mente, corpo e espírito.” (hooks, 2013, p. 35-36).

Nesse contexto, o papel da docência em filosofia revela sua importância, pois localiza o professor como referência perante os alunos, na medida em que é um auxiliador nos processos do desenvolvimento dos discentes. De acordo com Flávio Deus, Fábio Melo e Fábio Santos: “Ensinar passa a não ser mais apenas transmitir conhecimentos, mas produzir reflexões sobre a existência e a autonomia dos alunos.” (2019, p. 167).

Interessante dizer que praticamente toda a unidade esteve, de alguma forma, cercada pelo debate sobre a questão existencial, autonomia e liberdade, e que esse assunto abordado criticamente pelos ex-pibidianos pode ser facilmente ligado à angústia comumente sofrida por adolescentes, perfil abrangente dos estudantes das minhas turmas do 1º ano, sendo que nessa fase da vida eles sentem forte pressão social “que envolve suas escolhas relacionadas ao mundo do trabalho e sua realização com as atividades cotidianas em que estão inseridas”.

Nesse sentido, meu esforço enquanto professora de Filosofia não pretende somente agrupar e comunicar o modo como determinadas estruturas de pensamento possa fazer com que o sujeito repense o sentido da vida de forma puramente metafísica, mas também facilitar o campo da tomada de uma escolha , apresentando possibilidades de modos de viver ou de pensar diferentes alternativas de se enxergar a vida.

Não esqueço nunca quando estava trabalhando com os conceitos de autodeterminação e significação da própria vida como processo de emancipação feminina em Simone De Beauvoir, e quando questionei à turma sobre quais forma uma mulher poderia romper com o mundo que a prefere subalterna e silenciada, uma das estudantes respondeu: “Escrever sobre si”. Aproveito então o momento para pensar em um conteúdo próprio sobre “Escrevivência”, conceito cunhado pela filósofa e escritora brasileira Conceição Evaristo, a fim de mostrar que aquilo que a jovem pensou ecoa sobre o pensamento de outras mulheres como ela, permitindo um processo de autoidentificação e sensibilização através da escrita autoral, como também a admiração pelo campo do pensamento como um lugar a ser ocupado por corpos e vivências de estudantes como essas.

Por fim, fico satisfeita com o acervo conceitual que pude disponibilizar aos estudantes, no qual os clássicos previstos do conteúdo programático do manual de ensino de Filosofia, bem como os documentos de planejamento anual compartilhados pelo professor supervisor do estágio Ramires Silva, foram equilibrados e contrastados com filosofias-outras que não só fazem parte como nos dão mais senso de territorialidade e pertencimento, como a já citada escrevivência de Conceição Evaristo, mas também a concepção de o *Outro do Outro* de Grada Kilomba para complementar-se às noções da corrente humanista ao qual o existentialismo se insere e bebe da fonte.

Desse modo, a proposição lançada por mim no início desse relatório, que se refere à importância da experiência de regência docente pela sua capacidade de formar ou impulsionar intersubjetividades, ela se efetiva, mesmo que parcialmente ao público alvo das minhas práticas de ensino, pois coloco à disposição dos estudantes saberes que nossos corpos vivem, mas que até então não eram cognoscíveis ao intelecto, ou seja, compreender isso como uma realidade fora de si, conceituada, de maneira a refletir criticamente sobre algo vivido.

Por experiência própria, digo que essa experiência foi transformadora para mim, adentrar a Universidade sem nenhuma referência clássica, considerada cânone do pensamento, inicialmente me fazendo sentir impotente e não-intelectual. Porém, ao começar lendo obras complexas como a de Lélia Gonzalez, e que dizia sobre tudo o que eu e minha família enfrentava na sociedade, isso reverberou no meu ser e na minha existência, de maneira que eu

sempre carreguei organicamente esses saberes comigo com orgulho de ter iniciado os estudos com o pensamento marginal, fora do centro, dissidentes da filosofia, e não o contrário.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse momento ao qual dispus de todos esforços, interesses e vontade transformadora, e que também intitulo como projeto, pois ele não termina por aqui e servirá de base para as minhas práticas docentes futuras, possui um importante espaço na minha trajetória acadêmica. Fico contente em reconhecer minha postura madura, motivada e ousada em levar temas aos quais eu ficaria muito realizada de ter aprendido no meu ensino médio, até mesmo conteúdos da filosofia existencialista francesa, ao qual não tive acesso a não ser na universidade, teria sido transformador.

Poder exercer essa atividade com meus estudantes, sem arrogância cultural e intelectual, e reconhecendo minhas falhas ou tentativas frustradas pela própria estrutura desigual da educação brasileira, que condiciona o ensino de Filosofia como moeda de troca, isso pode ser ressignificado “ajudando o discente compreender a vida como também um processo de trocas simbólicas que valoram e qualificam o sentido da vida” (DEUS, MELO e SANTOS, 2019, p. 167). Dentro dessa proposta, acredito que estou no desenvolvimento correto para atingir meu objetivo de tornar a Filosofia um caminho, um interesse, um meio para se viver a vida pelos estudantes.

O projeto demonstrou tanto impacto na minha formação docente, que decidi continuar o acompanhamento das turmas do Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos até o fechamento da unidade, a fim de encerrar esse ciclo junto à eles, como também dialogar com outras turmas, conhecer outras rotinas e experiências do cotidiano escolar em outros turnos, como o EJA noturno, ao qual me propus a trabalhar com o meu projeto do PIBID que realizei neste momento do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, tratando-se de uma exposição fílmica e a suscitação do debate crítico sobre o entrecruzamento de cada identidade inseridos nesses espaços educacionais.

Em conclusão, considero através do acúmulo e dos resultados obtidos da minha prática docente que, a prática transformadora do ensinar a sujeitos que estão sendo introduzidos ao mundo de valores, de responsabilidades, de sentido e significação à vida, somente é realizada quando você se transforma junto com ela, pois o ensinar Filosofia, longe de matéria de abstração do pensamento, só pode ser exercida através de incorporar-se, encarnar a subjetividade dos estudantes no processo de aprendizagem.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ARENDT**, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 8. ed. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Debates, 64).

**BEAUVIOR**, Simone. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Tradução de Sergio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. v.1.

**CEDLEM - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM**. Histórico da escola. Blogspot, 1 set. 2010. Disponível em: [CEDLEM - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM: HISTÓRICO DA ESCOLA](#). Acesso em: 02 ago. 2025.

**DEUS**, Flávio Rocha de; **MELO**, Flávio H. Pinheiro; **SANTOS**, Fábio de Oliveira. *Angústia e sofrimento na adolescência: A relevância do tema na formação do Professor de Filosofia*. In: ALVES, Elivânia Reis de Andrade (Org.). Série Experiências e Reflexões Discentes. Salvador: EDUNEB, 2019. v.1, p.151-169.

**FERNANDES**, Amilca Maria de Lima. Toponímia na escola – pesquisa científica no Fundamental II: marcas culturais da comunidade do Arenoso. In: Anais do XXV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2022. v. XXV, n. 3, p. 509-526. Disponível em: [toponomia AMILCA.pdf](#). Acesso em: 2 ago. 2025.

**FRAM NOTÍCIAS**. Governo muda nome de escola em homenagem a Luís Eduardo Magalhães. Fram Notícias, 5 nov. 2024. Disponível em: [Governo muda nome de escola em homenagem a Luís Eduardo Magalhães - FRAM NOTÍCIAS](#). Acesso em: 02 ago. 2025..

**HOOKS**, bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

**PEIXE**, Marco Aurélio; **TAVARES**, Sergio Fernando. *A linguagem de padrões de Christopher Alexander: Parâmetros projetuais para a humanização do espaço construído*. Arquitextos. São Paulo, ano 18, n. 212, p. 1-10, jan. 2018. Disponível em: [arquitextos 212.04 teoria: A linguagem de padrões de Christopher Alexander | vitruvius](#). Acesso em: 02 ago. 2025.



## 6. ANEXOS

Imagens:



1. Regência docente na aula de Filosofia.

2. Regência docente na aula de Filosofia



3. Regência docente na aula de Sociologia



4. Regência docente na aula de Sociologia



5. Aula de campo - visita à Assembléia Legislativa da Bahia



#### 6. Aula de campo - visita à Assembléia Legislativa da Bahia



Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos  
Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
Componente curricular: Sociologia  
Docente: Ramires Fonseca Silva  
Estagiária: Matheusa Lima dos Anjos  
Turma: 1ª série A e B  
Turno: Matutino  
1ª Unidade - 2ª aula (50 min) - Data: 28 e 29/05/2025



#### 7. Aula de campo - visita do 3º ano e 1º ano do ensino médio à Assembléia Legislativa da Bahia.

**Referências:**  
**DOTAN**, Tom. Muito espaço para poucos trabalhadores: a falácia sobre a geração de emprego dos data centers. *The Wall Street Journal*. Tradução: InvestNews, 5 mar. 2025. Disponível em: <https://www.investnews.com.br/the-wall-street-journal/>. Acesso em: 27 maio 2025.

**DOCUMENTOS:**  
MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

**REDAÇÃO.** Governo autoriza construção de data center do TikTok em área com histórico de seca no Ceará. O Cafezinho, 24 maio 2025. Disponível em: <https://www.ocafezinho.com/>. Acesso em: 27 maio 2025.





Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos  
Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
Componente curricular: Filosofia  
Docente: Ramires Fonseca Silva  
Estagiária: Matheusa Lima dos Anjos  
Turma: 1<sup>a</sup> série A e B  
Turno: Matutino  
1<sup>a</sup> Unidade - 3<sup>a</sup> aula (50 min) - Data: 03 e  
04/06/2025

#### PLANO DE AULA

**Temática/Conteúdo/Tema/Objeto de Conhecimento:** Revisão e avaliação diagnóstica parcial da II unidade sobre o sujeito e o mundo no pensamento existencialista de Sartre

**Objetivos/Habilidades:** 1. Revisar coletivamente os principais conceitos já trabalhados na II unidade. 2. Diagnosticar o grau de compreensão e assimilação dos estudantes em relação aos conteúdos abordados até o momento. 3. Refletir sobre a aplicação de conceitos filosóficos no contexto contemporâneo.

**Metodologia/Estratégia:** A aula será dividida em dois momentos complementares. O primeiro momento terá caráter expositivo-dialogado, com uma revisão guiada oral e uso do quadro para retomar os principais conceitos trabalhados nas aulas anteriores de Filosofia. Serão revisitados os temas da construção da identidade, do reconhecimento social, da influência das redes sociais, da liberdade e responsabilidade no existencialismo de Sartre. O segundo momento será dedicado à aplicação de uma avaliação escrita parcial com função diagnóstica, organizada em questões objetivas e dissertativas. O resultado dessa atividade servirá como subsídio para reorganizar o andamento das próximas aulas da 2<sup>a</sup> unidade após o período de suspensão das aulas, tendo a finalidade de verificar o grau de compreensão dos conteúdos desenvolvidos até aqui, identificando quais aprendizagens foram consolidadas e quais pontos ainda exigem retomada ou aprofundamento

**Recursos Didáticos:** Avaliação impressa, piloto, lousa, caneta.

**Avaliação:** A participação durante a revisão inicial e a entrega da atividade escrita.

**Referências:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – **Lei nº 9.394/96**.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Lisboa: Presença, 1970.



Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos  
Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
Componente curricular: Sociologia  
Docente: Ramires Fonseca Silva  
Estagiária: Matheusa Lima dos Anjos  
Turma: 1<sup>a</sup> série A e B  
Turno: Matutino  
1<sup>a</sup> Unidade - 3<sup>a</sup> aula (50 min) - Data: 03 e  
04/06/2025

#### PLANO DE AULA

**Temática/Conteúdo/Tema/Objeto de Conhecimento:** Ética, precarização do trabalho e tecnologia.

**Objetivos/Habilidades:** 1. Revisar coletivamente os principais conceitos já trabalhados na II unidade. 2. Diagnosticar o grau de compreensão e assimilação dos estudantes em relação aos conteúdos abordados até o momento. 3. Refletir sobre a aplicação de conceitos sociológicos no contexto contemporâneo.

**Metodologia/Estratégia:** A aula será dividida em dois momentos complementares. O primeiro momento terá caráter expositivo-dialogado, com uma revisão guiada oral e uso do quadro para retomar os principais conceitos trabalhados nas aulas anteriores de Sociologia. Serão revisitados os temas da tecnologia, da influência das redes sociais, além das implicações éticas e sociais do avanço tecnológico e da precarização do trabalho. O segundo momento será dedicado à aplicação de uma avaliação escrita parcial com função diagnóstica, organizada em questões objetivas e dissertativas. O resultado dessa atividade servirá como subsídio para reorganizar o andamento das próximas aulas da 2<sup>a</sup> unidade após o período de suspensão das aulas, tendo a finalidade de verificar o grau de compreensão dos conteúdos desenvolvidos até aqui, identificando quais aprendizagens foram consolidadas e quais pontos ainda exigem retomada ou aprofundamento

**Recursos Didáticos:** Avaliação impressa, piloto, lousa, caneta.

**Avaliação:** A participação durante a revisão inicial e a entrega da atividade escrita.

#### Referências:

**BRASIL.** Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – **Lei nº 9.394/96.**

**INVESTNEWS.** Muito espaço para poucos trabalhadores: a falácia sobre a geração de emprego dos data centers. Disponível em: <https://investnews.com.br/the-wall-street-journal/muito-espaco-para-poucos-trabalhadores-a-falacia-sobre-a-geracao-de-emprego-dos-data-centers/>. Acesso em 25/05/2025.

**MARX, Karl.** O Capital: Crítica da Economia Política – Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.



### PLANO DE AULA

**Tema:** Direito, justiça e grupos sociais.

**Conteúdo:** 1. Pioneirismo na luta das mulheres por direitos; 2. Movimento sufragista e abolicionista; 3. Direitos civis, sociais e políticos; 4. Intersecção dos grupos sociais (mulheres e pessoas negras etc.).

**Objetivo:** Compreender a importância da luta histórica por direito e justiça e as dinâmicas dos agrupamentos sociais.

**Conhecimentos prévios:** Sociedade civil, cidadania, trabalho e sociedade, escravidão, Revolução Francesa.

**Habilidades específicas:** EM13CHS104, EM13CHS202, EM13CHS303, EM13CHS401.

**Metodologia/Estratégia:** A aula será regida mediante intervenção textual com dinâmica em grupos para leitura e interpretação dos materiais de leitura, sendo eles: 1) Folder com o discurso de Sojourner Truth na Convenção dos direitos da mulher (1851) e; Texto da Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã por Olympe De Gouges (1791). No primeiro momento, será retomada brevemente as discussões das aulas anteriores, referente à precarização do trabalho, tecnologia e meio ambiente, como também a escalada do avanço da tecnologia para agregar direitos a grupos sociais vulnerabilizados a fim de oferecer autonomia no uso de seu ecossistema e reconhecimento de sua territorialidade (máximo 7 minutos). No segundo momento, serão divididos quatro grupos com 5 integrantes cada, e distribuídos diferentes materiais de leitura para cada grupo, a fim de promover um contraste para o debate sobre a luta por direitos humanos e justiça social (máximo 23 minutos). Após esse momento, serão elaborados questionamentos orientadores para promover análise crítica e participação dos alunos diante das noções trazidas pelo texto: 1) Que tipo de direitos essas mulheres reivindicavam? Traga exemplos. 2) Onde identificamos o pioneirismo dessas mulheres? 3) Qual movimento por luta de direitos e justiça cada uma dessas mulheres participavam ou diziam sobre?. Ao lançar as perguntas aos grupos, será contextualizado algumas noções trazidas pelo texto para auxiliar o entendimento dos estudantes, por ex: direitos civis, políticos e sociais; definição de pioneirismo; movimento sufragista e abolicionista; (máximo 10 minutos). No momento final, será introduzido o conceito de Intersecionalidade com exemplos atuais de trabalho (General Motors), e a atualização de novas lutas tal como o abolicionismo penal (máximo 10 minutos).

**Recursos Didáticos:** Folder, texto, lousa, piloto, caneta ou lápis, papel.

**Avaliação:** Participação da aula, leitura e diálogo entre colegas para resolução de questões.

### Referências:

GOUGES, Olympe de. *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*. 1791. Disponível na Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo,

TRUTH, Sojourner. *E não sou uma mulher?* Discurso proferido na Convenção dos Direitos da Mulher, Ohio, Estados Unidos, 1851.

Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos  
Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas  
Componente curricular: Sociologia  
Prof. Orientador(a) da IES: Alexsandro Marques  
Prof. Supervisor(a) da Escola: Ramires Fonseca Silva  
Estagiário(a): Matheusa Lima dos Anjos  
Turma: Ensino médio - 1ª série A e B  
Unidade II - 7ª aula (50 min) - Data: 23 e 24/07/2025  
Turno: Matutino



## PLANO DE AULA

**Tema:** Direito, justiça e grupos sociais.

**Conteúdo:** 1. Atualizações de reivindicações por direito e justiça na sociedade atual; 2. Crime e castigo na sociedade capitalista; 3. Intersecção das opressões em grupos sociais; 4. Abolicionismo penal.

**Objetivo:** Desenvolver as noções de direito e justiça e seu aperfeiçoamento em diferentes grupos sociais na contemporaneidade.

**Conhecimentos prévios:** Direitos civis, sociais e políticos; Pioneirismo na luta por direitos das mulheres e pessoas negras; Feminismo negro; Movimentos sufragista e abolicionista.

**Habilidades específicas:** EM13CHS104, EM13CHS202, EM13CHS303, EM13CHS401.

**Metodologia/Estratégia:** A aula será regida através da exposição de conteúdo midiático em sua maior parte, com apoio de uma discussão sobre o conteúdo sociológico abordado conceitualmente e contextualizado com os problemas sociais atuais, como também será elaborada uma dinâmica entre a turma a fim de aplicar as noções trazidas em sala de aula à experiência de vida cotidiana do estudante. No primeiro momento será rapidamente abordado os conteúdos trabalhados na aula anterior (máximo 5 minutos). No segundo momento, será introduzida a questão sobre se os direitos uma vez conquistado pelos grupos sociais cessam de serem reivindicados ou se atualizam para novas causas de justiça e luta por direito de grupos sociais ainda não reconhecidos, a fim de preparar os estudantes para os materiais midiáticos que serão exibidos, respectivamente: 1) O que é interseccionalidade? 2) Abolicionismo penal (máximo 20 minutos). No terceiro momento, será produzida uma dinâmica intitulada "Corrida ao topo da sociedade" no qual serão escolhidos ou auto determinados estudantes que representem a diversidade dos grupos sociais, e serão feitas 10 perguntas a fim de visualizar e discutir de forma prática como as diferentes posições sociais (baseadas em raça, gênero, orientação sexual, deficiência, classe social, etc.) impactam o acesso a direitos, oportunidades e a experiência de justiça, reforçando o conceito de interseccionalidade e a persistência das desigualdades (máximo 25 minutos).

**Recursos Didáticos:** Televisão, lousa, piloto, pen drive.

**Avaliação:** Participação da aula, leitura e diálogo entre colegas para resolução de questões.

### Referências:

**ABOLICIONISMO PENAL:** Jornal Antijurídico, 2019. 1 vídeo (9m:7s). Disponível em: [https://youtu.be/UZShBxfRDvI?si=qvPbccsOST\\_elgAb](https://youtu.be/UZShBxfRDvI?si=qvPbccsOST_elgAb). Acesso em: 22 de julho de 2025.

**O QUE É INTERSECCIONALIDADE? (Com Karina Vieira).** AzMina, 2022.1 vídeo (4m:49s). Disponível em: [https://youtu.be/wlghuxxsdyC?si=oLAfmu\\_PoFSlyanT](https://youtu.be/wlghuxxsdyC?si=oLAfmu_PoFSlyanT). Acesso em: 22 de julho de 2025.



**Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos**  
**Secretaria do Estado da Bahia**



**Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

**Nome do(a)aluno(a): \_\_\_\_\_**

**Série / Turma: \_\_\_\_\_ Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( )  
Noturno**

**Professor(a) \_\_\_\_\_ Componente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_**

**Atividade**

**Tecnologia e Sociedade**

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

L A I C I F I T R A A I C N È G I L E T N I  
O C I A Y T F W P I H S D D D O E T I O L O  
S A I E S L D T A A A I W E P B I E H R A I  
N O S T S I A R U T A N S O S R U C E R E T  
S E C N T T T S W M A E O E R E T N F E N S  
E T P E O R E O C Z N E N H T D N O M O P N  
C L H I P A T U T V S E L S T C S L S H O O  
E S C B A G S A O N W O F C A D H O A L P H  
P Y A M O R F L O Y H A T L U L I G R E F F  
D D T A E I V U E B I O F I A E P I P U L U  
R L A O N I W H T A U E E B U O E A E D W A  
O V E I M S Y I E O N L M G C A T E T T O A  
D V P E D A D I L I B A G E R P M E A R T B  
T S N M W T L D H E H D W T E V H T I C I S  
T T O R I N W E T N R E B N A E L E T W O U  
O C T E E H W Y I S L S O N E S I O D L R E

1. DESENVOLVIMENTO

2. EMPREGABILIDADE

3. INTELIGÊNCIA

4. RECURSOS NATURAIS

5. TECNOLOGIA

ARTIFICIAL

6. MEIO AMBIENTE



Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos

Secretaria do Estado da Bahia



Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Nome do(a)aluno(a): \_\_\_\_\_

Série / Turma: \_\_\_\_\_ Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( )  
Noturno

Professor(a) \_\_\_\_\_ Componente:

Nota: \_\_\_\_\_

### Atividade

#### Sartre e o Existencialismo

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

Y E O T S S I M C E T E R H N P W S E N L E  
E T W D O R O R O S E O V S D A I N T T I E I D  
N A R M R C U A R H F C P A N K E E F E T A  
W S B T V R I P I E S H L H D N D E T T U D  
T N K D Y F E R T T F T T I R K E E U A I  
N N A B H O E O L U A O E T V S E N I D T L  
S T A N C A E A T A U T E I Í S E B H N A I  
T R I A D C D É F Á M R O R D S S C I S F B  
R E T A T H E A T A E O M E U W O N H L E A  
E G S A T E E H A I F S V F O T E F O S T S  
D E Ú E D A D I V I T E J B U S A T R W H N  
E S G H A E E S T E M S T R U E A A H L V S O  
H O N L S O H O F N I O T A N C A Y N E A P  
S E A W R E H I F N E D F L H T D T O E S S  
T E L I I A S E S E M O J E U I I B H I K E  
B O S L M E L O E E B E O E O C I I N A H R

1.ANGÚSTIA

3.LIBERDADE

4.MÁ FÉ 5.RESPONSABILIDADE

6. SUBJETIVIDADE

2. INDIVÍDUO



### Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos

Secretaria do Estado da Bahia

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



Nome do(a)aluno(a): \_\_\_\_\_

Série / Turma: \_\_\_\_\_ Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

Professor(a) \_\_\_\_\_ Componente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

### TEXTO

#### Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã

(Olympe De Gouges, Setembro de 1791)

Este documento foi proposto à Assembléia Nacional da França, durante a Revolução Francesa (1789-1799). Marie Gouze (1748-1793), a autora, era filha de um açougueiro do Sul da França, e adotou o nome de Olympe de Gouges para assinar seus planfletos e petições em uma grande variedade de frentes de luta, incluindo a escravidão, em que lutou para sua extirpação. Batalhadora, em 1791 ela propôs uma Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã para igualar-se à outra do homem, aprovada pela Assembléia Nacional. Girondina, ela se opõe abertamente a Robespierre e acaba por ser guilhotinada em 1793, condenada como contra revolucionária e denunciada como uma mulher "desnaturalizada".

### PREÂMBULO

Mães, filhas, irmãs, mulheres representantes da nação reivindicam constituir-se em uma assembléia nacional. Considerando que a ignorância, o menosprezo e a ofensa aos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolvem expor em uma declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados da mulher. Assim, que esta declaração possa lembrar sempre, a todos os membros do corpo social seus direitos e seus deveres; que, para gozar de confiança, ao ser comparado com o fim de toda e qualquer instituição política, os atos de poder de homens e de mulheres devem ser inteiramente respeitados; e, que, para serem fundamentadas, doravante, em princípios simples e incontestáveis, as reivindicações das cidadãs devem sempre respeitar a constituição, os bons costumes e o bem estar geral.

Em consequência, o sexo que é superior em beleza, como em coragem, em meio aos sofrimentos maternais, reconhece e declara, em presença, e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos da mulher e da cidadã:

**Art. I -** A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

**Art. II -** O objeto de toda associação política é a conservação dos direitos imprescritíveis da mulher e do homem: Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e sobretudo, a resistência à opressão.

**Art. III -** O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação, que é a união da mulher e do homem: nenhum organismo, nenhum indivíduo, pode exercer autoridade que não provenha expressamente deles.

**Art. IV -** A liberdade e a justiça consistem em restituir tudo aquilo que pertence a outros, assim, o único limite ao exercício dos direitos naturais da mulher, isto é, a perpétua tirania do homem, deve ser reformado pelas leis da natureza e da razão.

**Art. V -** As leis da natureza e da razão proibem todas as ações nocivas à sociedade: tudo aquilo que não é proibido pelas leis sábias e divinas não podem ser impedidos e ninguém pode ser constrangido a fazer aquilo que elas não ordenam.

**Art. VI -** A lei deve ser a expressão da vontade geral: todas as cidadãs e cidadãos devem concorrer pessoalmente ou com seus representantes para sua formação; ela deve ser igual para todos. Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais

aos olhos da lei, devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser suas virtudes e seus talentos.

**Art. VII** - Dela não se exclui nenhuma mulher: esta é acusada, presa e detida nos casos estabelecidos pela lei. As mulheres obedecem, como os homens, a esta lei rigorosa.

**Art. VIII** - A lei só deve estabelecer penas estritamente e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão em virtude de uma lei estabelecida e promulgada anteriormente ao delito e legalmente aplicada às mulheres.

**Art. IX** - Sobre qualquer mulher declarada culpada a lei exerce todo o seu rigor.

**Art. X** - Ninguém deve ser molestado por suas opiniões, mesmo de princípio; a mulher tem o direito de subir ao patíbulo, deve ter também o de subir ao pódio desde que as suas manifestações não perturbem a ordem pública estabelecida pela lei.

**Art. XI** - A livre comunicação de pensamentos e de opiniões é um dos direitos mais preciosos da mulher, já que essa liberdade assegura a legitimidade dos pais em relação aos filhos. Toda cidadã pode então dizer livremente: sou a mãe de um filho seu", sem que um preconceito bárbaro a force a esconder a verdade; sob pena de responder pelo abuso dessa liberdade nos casos estabelecidos pela lei.

**Art. XII** - É necessário garantir principalmente os direitos da mulher e da cidadã; essa garantia deve ser instituída em favor de todos e não só daqueles às quais é assegurada.

**Art. XIII** - Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração, as contribuições da mulher e do homem serão iguais; ela participa de todos os trabalhos ingratis, de todas as fadigas, deve então participar também da distribuição dos postos, dos empregos, dos cargos, das dignidades e da indústria.

**Art. XIV** - As cidadãs e os cidadãos têm o direito de constatar por si próprios ou por seus representantes a necessidade da contribuição pública. As cidadãs só podem aderir a ela com a aceitação de uma divisão igual, não só nos bens, mas também na administração pública, e determinar a quantia, o tributável, a cobrança e a duração do imposto.

**Art. XV** - O conjunto de mulheres igualadas aos homens para a taxação tem o mesmo direito de pedir contas da sua administração a todo agente público.

**Art. XVI** - Toda sociedade em que a garantia dos direitos não é assegurada, nem a separação dos poderes determinada, não tem Constituição; a Constituição é nula se a maioria dos indivíduos que compõem a nação não cooperaram na sua redação.

## **CONCLUSÃO**

Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. O poderoso império da natureza não está mais envolto de preconceitos, de fanatismos, de superstições e de mentiras. A bandeira da verdade dissipou todas as nuvens da ignorância e da usurpação. O homem escravo multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira.

## **FONTE:**

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo

Comissão de Direitos Humanos

Comentários a [direitoshumanos@usp.br](mailto:direitoshumanos@usp.br)



Filha de escravos, conquistou sua liberdade depois de 20 anos de escravidão na América do Norte.

Truth se tornou a primeira mulher negra a mover um processo na justiça, contra um homem branco, e venceu.

Deixou um legado na luta pelos direitos civis e discursos que inspiraram outras mulheres.

Contribuiu para o movimento histórico e social do feminismo negro.

### "E não sou uma mulher?"

"Bem, minha gente, quando existe tamanha algazarra é que alguma coisa deve estar fora da ordem. Penso que espremidos entre os negros do sul e as mulheres do norte, todos eles falando sobre direitos, os homens brancos, muito em breve, ficarão em apuros. Mas em torno de que é toda esta falação?

Aquele homem ali diz que é preciso ajudar as mulheres a subir numa carragem, é preciso carregar elas quando atravessam um lamaçal e elas devem ocupar sempre os melhores lugares. Nunca ninguém me ajuda a subir numa carragem, a passar por cima da lama ou me cede o melhor lugar! E não sou uma mulher? Olhem para mim! Olhem para meu braço! Eu capinei, eu plantei, juntei palha nos celeiros e homem nenhum conseguiu me superar! E não sou uma mulher? Eu consegui trabalhar e comer tanto quanto um homem – quando tinha o que comer – e também aguentei as chicotadas! E não sou uma mulher? Pari cinco filhos e a maioria deles foi vendida como escravos. Quando manifestei minha dor de mãe, ninguém, a não ser Jesus, me ouviu! E não sou uma mulher?

E daí eles falam sobre aquela coisa que tem na cabeça, como é mesmo que chamam? (uma pessoa da platéia murmura: "intelecto"). É isto aí, meu bem. O que é que isto tem a ver com os direitos das mulheres ou os direitos dos negros? Se minha caneca não está cheia nem pela metade se sua caneca está quase toda cheia, não seria mesquinho de sua parte não completar minha medida?

Então aquele homenzinho vestido de preto diz que as mulheres não podem ter tantos direitos quanto os homens porque Cristo não era mulher! Mas de onde é que vem seu Cristo? De onde foi que Cristo veio? De Deus e de uma mulher! O homem não teve nada a ver com Ele.

Sa a primeira mulher que Deus criou foi suficientemente forte para, sozinha, virar o mundo de cabeça para baixo, então todas as mulheres, juntas, conseguirão mudar a situação e pôr novamente o mundo de cabeça para cima! E agora elas estão pedindo para fazer isto. É melhor que os homens não se metam.

Obrigada por me ouvir e agora a velha Sojourner não tem muito mais coisas para dizer."

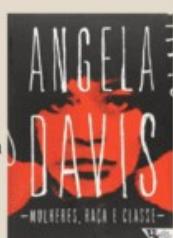
Discurso feito pela Sojourner Truth em 1851, na Convenção dos Direitos da Mulher, em Ohio, Estados Unidos.

### Referência e Prestígio



bell hooks, escritora sobre o amor, educação, mulheres negras e cultura, prestigiou o título de seu livro com o discurso mais famoso dela.

Angela Davis, vanguarda da escrita teórica sobre o feminismo negro, também fala sobre política, trabalho e revolução.



Foi feita uma estátua por William Story, denominada "A Sibila Líbia", em homenagem à Truth, e foi premiada em Londres.

### Realização:



### SOJOURNER TRUTH

*memória  
e história  
das mulheres*

### Produzido por:

Matheusa Lima dos Anjos



# THE WALL STREET JOURNAL.

THE WALL STREET JOURNAL

## Muito espaço para poucos trabalhadores: a falácia sobre a geração de emprego dos data centers

Líderes políticos dizem que o boom de data centers vai雇用 muita gente, mas a operação vai precisar de pouquíssimos trabalhadores

 Compartilhar



Figura 1 - Data center em área urbana nos Estados Unidos. Fonte: INVESTNEWS, 2024

Por Tom Dotan

5 mar. 2025 | 06h30 | 5 min Atualizado: 09h43

Em Abilene, no Texas, cerca de 1.500 pessoas estão construindo o primeiro data center para o empreendimento de inteligência artificial Stargate liderado pela OpenAI.

Uma vez concluído, bem menos gente trabalhará lá. A instalação terá cerca de cem funcionários em tempo integral, de acordo com a agência de desenvolvimento econômico da cidade. Esse total é uma fração do número de pessoas que poderia trabalhar nos mesmos 93 mil metros quadrados se fosse um parque de escritórios, fábrica ou armazém. Uma fábrica de embalagem de queijo de 27 mil metros quadrados que foi inaugurada em Abilene em 2021 foi projetada para雇用 500 pessoas.

"Os data centers ganharam a triste reputação de criar o menor número de empregos por metro quadrado em suas instalações", disse John Johnson, executivo-chefe da operadora de data center Patmos Hosting.

A corrida do Vale do Silício para construir sistemas avançados de IA provocou um frenesi de construção de data centers com os chips necessários para alimentá-los. Empresas de tecnologia, incluindo Amazon.com, Google e Microsoft, operam 445 data centers nos EUA e têm 249 em andamento, de acordo com o Synergy Research Group. O Stargate planeja ter pelo menos 20. Seus gastos totalizam centenas de bilhões de dólares anualmente.

Políticos e líderes empresariais elogiaram os data centers como uma dádiva para os empregos. Na conferência de imprensa de inauguração do Stargate, o presidente Trump disse que mais de cem mil novos empregos seriam criados "quase imediatamente". A OpenAI publicou uma postagem no blog que dizia que o Stargate "criaria centenas de milhares de empregos americanos".

A realidade é que os data centers podem雇用 mais de mil pessoas nos vários meses ou anos necessários para construí-los, mas raramente precisam de mais de uma ou duas centenas depois de abertos, de acordo com o analista-chefe da Synergy, John Dinsdale. O Stargate teria que ser muito maior do que o planejado atualmente para criar centenas de milhares de empregos na construção, sem falar nos permanentes.

A realidade é que os data centers podem雇用 mais de mil pessoas nos vários meses ou anos necessários para construí-los, mas raramente precisam de mais de uma ou duas centenas depois de abertos, de acordo com o analista-chefe da Synergy, John Dinsdale. O Stargate teria que ser muito maior do que o planejado atualmente para criar centenas de milhares de empregos na construção, sem falar nos permanentes.

"É preciso muita gente para construir data centers, mas não para operá-los", disse Jim Grice, advogado imobiliário e de financiamento de projetos que se concentra em data centers.

Uma porta-voz da OpenAI disse que sua estimativa do total de empregos resultantes do Stargate inclui aqueles criados indiretamente pelos gastos da empresa e dos funcionários nas comunidades.

## Mais computadores do que pessoas

Ao andar por um data center, você veria principalmente os racks de computadores zumbindo, estendendo-se por centenas de metros em todas as direções e conectados por feixes de cabos.

Ocasionalmente, um eletricista que trabalha na fiação ou um encanador que faz a manutenção do sistema de refrigeração líquida pode ser visto. Outros empregos para pessoas que trabalham em data centers incluem analistas de dados, engenheiros de software e hardware e guardas de segurança.

A Patmos está erguendo um data center no Missouri que empregará de 40 a 50 pessoas em um prédio que anteriormente abrigava a gráfica do jornal Kansas City Star.

Para obter apoio local, a empresa também está construindo um espaço de coworking e um complexo de escritórios na propriedade que devem criar centenas de empregos.

As pessoas que constroem e operam data centers discordam sobre como **calcular seu impacto no emprego**. Grice disse que os trabalhos da construção não devem ser considerados de curto prazo porque as instalações levam até dez anos para serem concluídas.

Dinsdale observou que, na fase de construção de data centers, as pessoas com experiência geralmente mudam de um projeto para outro, de modo que **novas posições nem sempre criam novos empregos**.

## Adequado para o ambiente rural

Antes do boom da IA, os data centers eram usados principalmente para armazenar informações e executar aplicativos. Localizá-los perto de centros populacionais e tecnológicos era importante para maximizar a velocidade com que se conectam às pessoas.

Muitos novos data centers são usados para desenvolver modelos de IA em um processo chamado treinamento. Como consumidores e empresas não precisam acessar um sistema de IA durante o treinamento, eles podem ser construídos em **áreas remotas onde a terra é abundante, a energia é mais barata e até mesmo algumas centenas de novos empregos são significativos**.



Figura 2: Chase Lochmiller é CEO da Crusoe, que constrói data centers. Foto: Reprodução/X.

"Não faz sentido estar na cidade de Nova York, onde a energia é melhor usada para operar grandes prédios de escritórios ou residências onde muita gente mora", disse Chase Lochmiller, CEO da Crusoe, que constrói data centers. "Mas em um lugar como o oeste do Texas, onde não há muitas pessoas, mas há terra e energia, essa é a combinação perfeita."

A Crusoe está desenvolvendo o data center do Stargate em Abilene e construindo uma usina de gás que fornecerá energia de backup para ele.

Lochmiller disse que a usina empregará cerca de 30 pessoas. A Crusoe também possui fábricas no Colorado e Oklahoma que produzirão equipamentos elétricos para a instalação de Abilene com cerca de 400 trabalhadores.

Disponível em: <https://investnews.com.br/>

Acesso em: 27/05/2025



## Governo autoriza construção de data center do TikTok em área com histórico de seca no Ceará



Figura 1 – Fachada da sede do TikTok. Fonte: O CAFÉZINHO, 2025

O município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza (CE), foi escolhido para abrigar um novo data center do TikTok, empreendimento estimado em R\$ 55 bilhões.

A iniciativa é parte de uma ofensiva do governo federal para atrair investimentos de grandes empresas de tecnologia, mas levanta questionamentos sobre **impactos ambientais e a disponibilidade hídrica na região**.

Segundo reportagem do site *Intercept Brasil*, o projeto será conduzido pela Casa dos Ventos, empresa especializada em **energia eólica**, que já obteve licença prévia para dar início à construção.

A cidade de Caucaia foi selecionada por sua posição geográfica estratégica, próxima a cabos submarinos de comunicação que garantem maior velocidade no tráfego de dados, além de integrar uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE), com benefícios fiscais e desburocratização para as empresas.

Durante as negociações que culminaram na escolha da cidade, o governo federal não teria consultado órgãos reguladores ambientais nem incluído o Ministério do Meio Ambiente nas reuniões, conforme apuração do *Intercept*. O encontro entre representantes do TikTok e o governo ocorreu em dezembro de 2024, durante a interinidade de Geraldo Alckmin na Presidência da República.

A escolha do local reacende o debate sobre o **uso de recursos hídricos por data centers**. Embora vistos como estruturas tecnológicas, esses complexos demandam elevado consumo de água e energia para manter os servidores refrigerados, funcionando em regime contínuo. Essa exigência operacional contrasta com o histórico climático de Caucaia.

Dados do Atlas Digital de Desastres no Brasil e do Sistema Integrado de Informações sobre

Desastres apontam que o município esteve sob **situação de emergência por estiagem ou seca** em 16 dos últimos 21 anos.

Em 2019, aproximadamente 10 mil moradores foram afetados pela **escassez de água**. A convivência prolongada com a seca torna a região vulnerável a **desequilibrios no abastecimento**, especialmente diante da instalação de empreendimentos com alta demanda hídrica.

A ausência de avaliação ambiental detalhada sobre o impacto do novo centro de dados agrava a preocupação de especialistas. A reportagem também identificou que outros três grandes projetos de data center estão em vias de receber autorização para operar em municípios com registros recorrentes de seca: Campo Redondo, no Rio Grande do Norte, e Igaporã, na Bahia, estão entre os destinos mapeados.

Apesar das repercussões, o TikTok não respondeu aos questionamentos enviados pela reportagem. A Casa dos Ventos, por sua vez, afirmou estar “empenhada em transformar o Porto do Pecém em um complexo de **inovação em tecnologia e transição energética**”.

A empresa também informou que o projeto inclui “o maior projeto de datacenter e hidrogênio verde do país” e que está “analisando oportunidades de parceria com companhias que possam ser complementares na viabilização dos empreendimentos”.

A disputa pelo projeto envolveu também outras empresas do setor de tecnologia, como Google, Amazon, Facebook e Apple, que demonstraram interesse na instalação do data center. O TikTok foi a companhia selecionada para integrar o projeto inicial em Caucaia.

A **ausência de instâncias ambientais** nas tratativas e a escolha de áreas com histórico de escassez hídrica trazem à tona questionamentos sobre a política de atração de investimentos tecnológicos no país.

Especialistas alertam que, embora promissórios do **ponto de vista econômico**, projetos desse porte precisam ser precedidos por estudos aprofundados de viabilidade hídrica e energética, especialmente em regiões que enfrentam vulnerabilidades climáticas recorrentes.

Até o momento, não há previsão de audiências públicas nem divulgação de estudos de impacto ambiental relacionados ao data center de Caucaia. A licença prévia já concedida à Casa dos Ventos sinaliza o avanço da construção, ainda que sem ampla divulgação dos critérios técnicos que embasaram a decisão.

O governo federal não se manifestou sobre os critérios utilizados na escolha dos locais para os empreendimentos. Também não há confirmação sobre eventuais medidas compensatórias ou de mitigação dos efeitos do consumo de água e energia previstos no projeto.

O caso de Caucaia se insere em um contexto mais amplo de **expansão de infraestrutura digital** no Brasil, impulsionada pelo aumento do tráfego de dados e pelo interesse de grandes empresas globais em operar a partir do território nacional.

A busca por **atratividade econômica**, no entanto, abre espaço para controvérsias quando decisões estratégicas colidem com **fragilidades socioambientais** de longo prazo.

Disponível

em:

<https://www.ocafezinho.com/2025/05/24/governo-autoriza-construcao-de-data-center-do-tiktok-em-area-com-historico-de-seca-no-ceara/>

Acesso em: 24/05/2025.



**Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos**

**Secretaria do Estado da Bahia**

**Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

**Nome do(a)aluno(a): \_\_\_\_\_**

**Série / Turma: \_\_\_\_\_ Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno**

**Professor(a) \_\_\_\_\_ Componente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_**

**Avaliação parcial de Sociologia – II Unidade**

**1. (0,5)** Com base no texto “*Muito espaço para poucos trabalhadores*”, e nos debates realizados em aula, assinale a alternativa que melhor expressa a realidade da geração de empregos nos Data Centers:

- (A) A construção de data centers é altamente geradora de empregos duradouros e qualificados para a população local.
- (B) Os data centers são essenciais para democratizar o acesso ao emprego e melhorar a renda da população rural.
- (C) A construção dos data centers gera muitos empregos temporários, mas sua operação exige pouquíssimos trabalhadores permanentes.
- (D) A instalação de data centers reduz a desigualdade social ao descentralizar o poder das grandes empresas de tecnologia.
- (E) O exercício da cidadania tem relação com a instalação do data center.

**2. (0,5)** Sobre a ética ambiental discutida a partir da instalação do Data Center, em Caucaia (CE), assinale a alternativa correta:

- (A) O projeto do data center respeita as normas de participação social, pois incluiu audiências públicas e consulta às comunidades locais.
- (B) A instalação foi planejada com base em estudos aprofundados sobre o ecossistema e as necessidades hídricas da região.
- (C) O governo federal garantiu que o projeto beneficiaria diretamente a população local com acesso à internet e empregos formais.
- (D) A ausência de consulta à população e a negligência com os recursos hídricos caracterizam uma violação ética com impactos socioambientais.
- (E) Os moradores adoraram a iniciativa da empresa Tik Tok, mesmo sabendo dos prejuízos ambientais que serão causados.

3. (0,5) Segundo Karl Marx, a chamada divisão internacional do trabalho no sistema capitalista:

- (A) É um modelo de justiça econômica, onde todos os países se desenvolvem de forma igualitária.  
(B) Garante que os países periféricos se tornem autônomos tecnologicamente.  
(C) Mostra que países como o Brasil muitas vezes fornecem matéria-prima e território, enquanto os lucros e o controle ficam nas mãos de empresas de países centrais.  
(D) Preconiza o fim da exploração do trabalho com o avanço da tecnologia.  
(E) Zela pela democracia de forma ampliada.

**4. (0,5 – dissertativa) Responda com suas palavras:**

Você considera que a instalação de Data Centers como o do TikTok, no Ceará, representa um desenvolvimento ético e justo para a população local? Justifique sua resposta mencionando aspectos sociais, ambientais e econômicos, e relate com o que Karl Marx diz sobre o papel dos países periféricos na economia global.



Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos



Secretaria do Estado da Bahia

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Nome do(a)aluno(a): \_\_\_\_\_

Série / Turma: \_\_\_\_\_ Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

Professor(a) \_\_\_\_\_ Componente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO PARCIAL – IIº UNIDADE - FILOSOFIA**

**QUESTÕES:**

1. (0,5) Leia as afirmações abaixo sobre a identidade na sociedade contemporânea:

- I. A identidade é uma construção que depende tanto das nossas escolhas pessoais quanto das influências sociais.  
II. A cultura, a linguagem e as redes sociais influenciam na forma como nos reconhecemos e somos reconhecidos.  
III. A identidade é algo fixo, que nasce com a pessoa e não muda com o tempo.

Assinale	a	alternativa	correta:
(A)	Apenas a afirmativa	I	está correta.
(B)	Apenas as afirmativas II e III	estão corretas.	
(C)	Apenas as afirmativas I e II	estão corretas.	
(D)	Todas as afirmativas estão corretas.		
(E)	Nenhuma das alternativas estão corretas.		

2. (0,5) Segundo Jean-Paul Sartre, a frase “a existência precede a essência” significa que:

- (A) O ser humano tem uma essência natural e imutável que determina sua identidade.  
(B) A identidade humana já nasce pronta e apenas se manifesta ao longo da vida.  
(C) O ser humano se constrói a partir de suas escolhas, sendo responsável por quem se torna.  
(D) A existência e a essência significam a mesma coisa, portanto não possuem diferenças entre si.  
(E) A essência do ser humano é definida pelas tradições e pela religião.

3. (0,5) Quando Sartre fala em "má-fé", ele se refere a:

- (A) Mentir para os outros para escapar da responsabilidade de seus atos.
  - (B) Fingir que não é livre, se escondendo atrás de regras ou papéis sociais, para evitar fazer escolhas.
  - (C) Agir de má vontade com as pessoas ao seu redor.
  - (D) Ter falta de fé religiosa ou moral.
  - (E) Um mau agouro divino.

4. (0,5) Responda com suas palavras:

Durante a aula sobre identidade e a leitura do texto de Sartre, discutimos que somos influenciados por fatores sociais, mas também temos liberdade para nos construirmos com responsabilidade.

Você acredita que as redes sociais ajudam ou atrapalham a construção de uma identidade autêntica? Relacione sua resposta à ideia de liberdade e reconhecimento discutidas em sala.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (REGÊNCIA)

Estagiário: Matheusa Lima dos Anjos  
Escola campo de estágio: Colégio Estadual Clarice Santiago dos Sáttos  
Disciplina/área: Filosofia  
Série: 1º Turma: A e B Turno: Matutino  
Professor(a) supervisor(a) Ramires Fonseca

REGISTRO DE COMPARCIMENTO – ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Data	Horário	Conteúdo/ Atividade	Assinatura Professor(a) Supervisor(a)
21/05	7:20	• Apresentação da estagiária aturma.	<i>S. L. da Silva</i>
21/05	9:00	• Apresentação da estagiária à turma e explanação sobre existencialismo.	<i>S. L. da Silva</i>
22/05	9:00	• Aula expositiva sobre Tecnologia, implicações, cibercultura e sociabilidade na perspectiva de Sociedade.	<i>S. L. da Silva</i>
23/05	10:20	• Aula expositiva e dinâmica sobre processos artísticos no contexto contemporâneo na perspectiva da Filosofia.	<i>S. L. da Silva</i>
28/05	7:20	• Dinâmica de leitura e interpretação de texto sobre ética e precarização do trabalho na perspectiva de Sociedade.	<i>S. L. da Silva</i>
28/05	9:00	• Leitura, discussão e comentários do texto sobre o mundo no ponto de vista filosófico de Sarte. <i>Filosofia 18</i>	<i>S. L. da Silva</i>
29/05	9:00	• Dinâmica de leitura e interpretação de texto sobre ética e organização do trabalho na perspectiva de Sociedade.	<i>S. L. da Silva</i>
29/05	10:20	• Leitura, discussão e comentários do texto sobre o mundo no ponto de vista filosófico de Sarte na perspectiva de Sociedade. <i>Filosofia 18</i>	<i>S. L. da Silva</i>
04/06	07:20	• Revisão geral dos assuntos sobre ética. Preparação para debate filosófico; Aplicação de Análise Perspectiva.	<i>S. L. da Silva</i>
04/06	09:00	• Revisão geral sobre os assuntos de ética e mundo na perspectiva de Sociedade. Aplicação de Análise Perspectiva.	<i>S. L. da Silva</i>
05/06	09:00	• Revisão geral dos assuntos sobre ética, filosofia e trabalho e Sociedade. Aplicação de Análise Perspectiva.	<i>S. L. da Silva</i>
05/06	10:20	• Revisão geral dos assuntos sobre ética, filosofia e trabalho e Sociedade. Aplicação de Análise Perspectiva.	<i>S. L. da Silva</i>
11/06	08:00	• Aula de campo com 1º ano 2º período das turmas do 3º P.º: 09º e 10º Aniversário da Bahia - 1940.	<i>S. L. da Silva</i>
11/06	10:00	• Aula de campo com 1º ano 2º período das turmas do 3º P.º: 09º e 10º Aniversário da Bahia - 1940.	<i>S. L. da Silva</i>
12/06	08:00	• Projeto da Semana do Meio Ambiente com exibição de filme "Sustentabilidade" para os alunos do 1º ano.	<i>S. L. da Silva</i>

12/07	10:00	Projeto de Semana Meio-Ano com elaboração do 7º bloco e 15º bloco tempo para os grupos de trabalho.	<i>Júlia</i>
09/07	07:30	Aplicação de atividade de complementar à formação do professor: uso de palavras de códice de gênero, tendencia e sociedade.	<i>Júlia</i>
09/07	09:00	Aplicação de atividade complementar à formação do professor: uso de palavras de códice de gênero, tendencia e sociedade.	<i>Júlia</i>
10/07	09:00	A aplicação de atividade complementar à formação do professor: uso de palavras de códice de gênero, tendencia e sociedade.	<i>Júlia</i>
10/07	10:30	Aplicação de atividade complementar à formação do professor: uso de palavras de códice de gênero, tendencia e sociedade.	<i>Júlia</i>
16/07	07:30	Reunião docente do novo conteúdo da unidade: "Direitos, liberdade e grupos sociais com leitura de texto e discussão".	<i>Júlia</i>
16/07	09:00	Reunião docente do novo conteúdo da unidade "A mulher e o poder" com leitura de texto e discussão.	<i>Júlia</i>
17/07	09:00	Reunião docente do novo conteúdo da unidade, bairros e bairros com leitura e discussão de texto com leitura e discussão.	<i>Júlia</i>
17/07	10:30	Reunião docente do novo conteúdo da unidade: "A mulher e o poder" com leitura e discussão de texto com leitura e discussão.	<i>Júlia</i>
23/07	07:30	Reunião docente com exibição de material audiovisual e leitura e discussão.	<i>Júlia</i>
23/07	09:00	Reunião docente com exibição de material audiovisual e leitura e discussão.	<i>Júlia</i>
24/07	09:00	Reunião docente com exibição de material audiovisual e leitura e discussão.	<i>Júlia</i>
24/07	10:30	Reunião docente com exibição de material audiovisual e leitura e discussão.	<i>Júlia</i>
30/07	07:30	Entrega de atividade complementar do 7º bloco e correção e revisão nos grupos para realização da Sociedade 7º A.	<i>Júlia</i>
30/07	09:00	Entrega de atividade complementar do 7º bloco e correção e revisão nos grupos de trabalho Filosofia 7º B.	<i>Júlia</i>
31/07	09:00	Entrega de atividade complementar do 7º bloco e correção e revisão nos grupos de trabalho Sociedade 7º A.	<i>Júlia</i>
31/07	10:30	Entrega de atividade complementar do 7º bloco e correção e revisão nos grupos de trabalho Filosofia 7º B.	<i>Júlia</i>
06/08	07:30	Finalização dos conteúdos da 1ª Unidade com o tema "Classe Trabalhadora no Brasil" e dinâmica em sala.	<i>Júlia</i>
06/08	09:00	Finalização dos conteúdos da 1ª Unidade com o tema "Liberdade no 7º bloco" e dinâmica em sala.	<i>Júlia</i>
07/08	09:00	Finalização dos conteúdos da 1ª Unidade com o tema "Trabalhadora no Brasil" e dinâmica em sala.	<i>Júlia</i>
07/08	10:30	Finalização dos conteúdos da 1ª Unidade com o tema "Liberdade no 7º bloco" e dinâmica em sala.	<i>Júlia</i>
13/08	07:30	Revisão dos conteúdos da unidade 1ª de Sociologia - turma 1º B	<i>Júlia</i>

13/08	09:00	Revisão dos conteúdos da unidade II em Filosofia - turma 1º B
14/08	09:00	Revisão dos conteúdos da unidade II em Sociologia - turma 1º A
14/08	10:30	Revisão dos conteúdos da unidade II em Filosofia - turma 1º A
20/08	07:20	Aplicação de Avaliação Final do componente de Sociologia ao 1º B
20/08	09:00	Aplicação de Avaliação final do componente de Filosofia ao 1º B
21/08	9h - 11h	Aplicação de Avaliação final do componente de Sociologia ao 1º A
21/08	07:30	Entrega das provas, correção de questões e finalização da unidade - Sociologia
21/08	09:00	Entrega das provas, correção de questões e finalização da unidade Filosofia
28/08	09:00	Entrega das provas, correção de questões e finalização da unidade - Sociologia
28/08	10:30	Entrega das provas, correção de questões e finalização da unidade Filosofia

Matheus Lima dos Míos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I  
COLEGIADO DE FILOSOFIA

Salvador, 28 de Março de 2025.

Prezado(a) Sr. (a) Marcos César Guimarães dos Santos  
Diretor (a) do (a) Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos

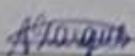
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresentamos o discente Matheusa Lima dos Anjos, portadora do RG 15.213.244-77, matriculado na Licenciatura em Filosofia 3º semestre com matrícula nº 082219214, para que possa desenvolver as atividades do Estágio Curricular Supervisionado II, nesta Instituição, com ênfase na Regência em espaços formais de ensino.

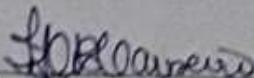
Para sua efetivação, a estudante cumprirá o Plano de Atividades no Campo de Estágio, que deverá ser previamente acordado entre ela, o professor orientador do curso e o(s) professor(s) supervisor(s) designado(s) por vossa instituição, visando acompanhar o cotidiano do(s) estagiário(s) no ambiente escolar; facilitar a integração do(s) estagiário(s) às atividades pedagógicas; manter diálogo com o(a) professor(a) orientador(a) da universidade; contribuir com observações e devolutivas sobre o desenvolvimento do estágio.

A aceitação de nossa solicitação por sua parte e por parte do corpo docente e administrativo desse Campo de Estágio contribuirá para uma melhor realização do trabalho de formação de professores para a Educação Básica brasileira. Desde já, agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

  
Alessandro da Silva Marques

Professor Orientador de Estágio

  
Ivana Libertadoira Borges Carneiro

Coordenadora do Colegiado de Filosofia

Ass.: Dr. Ivana Libertadoira Borges Carneiro  
Coordenadora do Colegiado de Filosofia – 303.  
Matrícula: 14328999 Período: 51/2024  
S.O.E: 3596/2024



**AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO II**

**Dados do discente**

Discente: Matheusa Lima dos Anjos \_\_\_\_\_  
Curso: Licenciatura em Filosofia \_\_\_\_\_ Matrícula: 082210214  
Semestre: 3º Fone: (71) 98653-4698 E-mail: dosanjoslima.matheusa@gmail.com

**Dados do Colégio**

Escola: Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos  
Endereço: B. Manoel Rufino, s/n  
Bairro: Arlindo Cidade: Salvador Estado: Bahia  
CEP: 41211-320 Telefone: 3461-4505

Autorizo a realização do Estágio Curricular II (Regência) na disciplina de Filosofia  
nesta Unidade Escolar.

**Horário e turma:**

Horário	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
7:30 - 8:10			1º BM		
8:10 - 9:00					
9:00 - 9:50			1º BM	1º AM	
10:00 - 11:10				PAM	
11:10 - 12:10					

Salvador, BA 21 de Maio de 2025.

*[Handwritten signature]*  
Diretor(a) (Assinatura e carimbo)  
Eng. Ed. Cesar Sampaio Soárez  
Marcus Cesar O. dos Santos  
Diretor  
Pec. 007812586 PEV 2024